

PROTÓCOLOS DE DOSEMETRIA DURANTE A LASERTERAPIA PARA O TRATAMENTO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA

Iasmim França Santiago¹; Ewerton Ciano da Silva Santos²; Lucas da Silva Rangel³; Larissa de Jesus Vieira⁴

¹Graduanda em Odontologia (FAMAM), FAMAM, iasmimsantiago@icloud.com;

²Graduando em Odontologia (FAMAM), FAMAM, ewertonciano17@gmail.com;

³Graduando em Odontologia (FAMAM), FAMAM, lucasrangel0905@gmail.com;

⁴Graduanda em Odontologia (FAMAM), FAMAM, larissavieiralv@hotmail.com

Introdução: A hipersensibilidade dentinária é uma condição clínica que afeta diversas pessoas. A sua sintomatologia se caracteriza como uma dor aguda e de curta duração, devido a exposição da dentina no meio bucal através da perda de esmalte ou cimento. A sua etiologia é multifatorial, podendo ser resultado de trauma oclusal, abrasão, erosão, abfração, fratura dental, perda do cimento, falha entre a restauração e o dente e até restaurações infiltradas. **Objetivo:** Identificar protocolos de laserterapia de acordo com as evidências científicas para o tratamento da hipersensibilidade dentinária. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura através da Biblioteca Virtual de Saúde, buscando pelos descritores “Sensibilidade da dentina”, “Terapia com luz de baixa intensidade”, “Lasers” **Revisão de literatura:** A Teoria da Hidrodinâmica, pautada na movimentação dos fluidos dentinários pelo interior dos túbulos, é a mais aceita para explicar o mecanismo que desencadeia a hipersensibilidade dentinária. O movimento desse fluido em direção a polpa dental causa uma compressão dos feixes nervosos, estimulando-o e desencadeando a dor. Dentre os tratamentos possíveis, estão a utilização de agentes oclusivos ou neurais. O laser de baixa potência vem sendo utilizado com êxito para o combate da hipersensibilidade, através da interferência na repolarização das fibras nervosas impedindo a transmissão da dor para o sistema nervoso central, promovendo efeitos analgésicos, antiinflamatórios e de reparação tecidual. Anterior ao uso do laser é importante a realização da profilaxia e o isolamento relativo. Para esse tratamento, indica-se na primeira sessão a irradiação com o comprimento de onda infravermelho (780 ou 808nm) com energia de 4J por ponto, visto que esse modula os marcadores da inflamação e promove a analgesia instantaneamente. Nas sessões seguintes o comprimento de onda vermelho (660nm) deve ser utilizado, devendo ser aplicado 2J por ponto. Dessa forma, ocorrerá uma bioestimulação e formação de dentina reacional. A aplicação do laser deve ser de forma pontual no total de 3 regiões na cervical da face vestibular (mesial, médio e distal) e 1 ponto na região do ápice radicular. O intervalo de uma aplicação para outra deve ser de 72h, podendo ser realizadas até 4 sessões. **Considerações finais:** Com protocolos assertivos, o laser de baixa potência promove redução da dor de forma efetiva, indolor e que não causa agressões aos tecidos saudáveis do organismo.

Palavras-chave: Sensibilidade da dentina. Terapia com luz de baixa intensidade. Lasers.